

CAMINHO DAS ARAUCÁRIAS CONECTA ATORES

DA CONSERVAÇÃO E DO TURISMO NO RS E SC

O Caminho das Araucárias é uma iniciativa que reúne diversos atores, entre eles está a Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (SEMA), que firmou um Acordo de Cooperação Técnica com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO) em 2018 com o objetivo de implementar uma trilha de longo curso, denominada Caminho das Araucárias.

O Caminho das Araucárias irá interligar o Parque Estadual Turístico do Caracol, em Canela, Rio Grande do Sul e o Parque Nacional de São Joaquim, em Urubici, Santa Catarina, passando por diversas UCs Federais, Estaduais e Municipais¹. No Rio Grande do Sul, fazem parte do roteiro, as unidades de conservação federais Floresta Nacional de Canela, Floresta Nacional de São Francisco de Paula, Parque Nacional de Aparados da Serra e Parque Nacional da Serra Geral e as unidades de conservação estaduais **Parque Estadual do Tainhas, Área de Proteção Ambiental (APA) Rota do Sol e Estação Ecológica Aratinga**, além da unidade de conservação municipal Parque Natural Municipal da Ronda.

Seguindo um ritmo equilibrado e constante, o grupo gestor do Caminho das Araucárias conseguiu estabelecer nesse período de 2018 a 2021 novas conexões que aproximam atores da conservação e do turismo. Se por um lado, o grupo mais ligado à conservação já tinha bom nível de contato entre si em razão das demandas institucionais de gestão das UCs e de representação do movimento ambientalista, a proximidade desses atores com os do setor de turismo ainda era bastante restrita. E, é aqui que o Caminho das Araucárias tem contribuído, e muito, para a aproximação e integração desses atores. Hoje o grupo gestor do Caminho das Araucárias é bastante heterogêneo, com a participação importante da sociedade civil que voluntariamente despende um pouco tempo para este grande projeto, das agências de turismo de aventura, condutores ambientais da região e das Prefeituras que o caminho passa.

O Caminho das Araucárias está inserido na Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso, que por sua vez está inserida no Programa Nacional de Conectividade de Paisagens – CONECTA, instituído pela Portaria MMA nº 75/2018.

¹ Para maiores informações: [A importância de trilhas regionais para a implementação da Rede Brasileira - \(\(o\)\)eco](#)

O Caminho das Araucárias hoje já conta com aproximadamente 150 km sinalizados, o traçado está sendo definido com apoio das prefeituras e voluntariados. Uma das várias incursões realizadas pelos técnicos da SEMA juntamente com apoiadores foi a “Expedição Rocinha”, que integrou servidores da **Secretaria do Meio Ambiente e Infra Estrutura- SEMA-RS** e um aluno do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul (UCS) que, acompanhado de mais alguns amigos, procedeu ao reconhecimento de um trajeto que ainda não havia sido avaliado a partir da borda Norte do Cânion Fortaleza em direção a São José dos Ausentes.

O objetivo de percorrer este trecho foi de propor um caminho viável que possa proporcionar uma vivência genuína do futuro visitante com o contato com a biodiversidade local de modo seguro, proveitoso e com geração de renda para a comunidade local. Além de dar continuidade no traçado para conectar as unidades de conservação do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A estratégia foi de mapear os 42 quilômetros, sempre destacando os pontos no GPS das áreas de turfeiras, pontos de coletas de água, áreas de possíveis campings e potenciais mirantes.

RELATO DE EXPEDIÇÃO

1º dia de expedição

No raiar do dia, iniciamos a caminhada, inebriados pela paisagem dos primeiros raios de sol contornando os paredões dos cânions, tínhamos como objetivo verificar a viabilidade de um dos possíveis trechos do Caminho das Araucárias. Percorremos, primeiramente, a borda do cânion da Pedra e logo, para a nossa surpresa, chegamos a um local que provavelmente será um dos mirantes mais belos do percurso. Sentindo o frescor do vento da manhã a 900 metros de altura, a nossa frente estava a imensidão do oceano Atlântico, a norte o litoral de Santa Catarina a leste o cânion da Pedra e ao longe ainda era possível ver a borda das paredes do Cânion Fortaleza, cada vez mais distante. Depois de algumas horas caminhando entre cerros, paredões e pequenos córregos de água, mapeando pontos de abastecimento de água e desviando dos incontáveis obstáculos pelo caminho, avistamos uma casa de pedra, possivelmente um local de apoio para alguma propriedade rural que se avizinhava. Não tivemos dúvida que está casa seria um excelente refúgio para pernoite dos caminhantes, registramos sua coordenada para, posteriormente, localizarmos o seu proprietário.

Seguimos a caminhada em direção norte, cada vez mais convencidos sobre o potencial do trecho, sempre que podíamos mapeávamos o traçado o mais próximo possível da borda dos cânions. Já

tínhamos caminhado mais de 10 km quando entramos em um bosque repleto de Araucárias, árvore belíssima, típica da região que, em sua homenagem, deu nome ao caminho. Foi sobre o manto de suas copas que registramos no GPS mais um local para descanso e abastecimento de água. Mais alguns quilômetros depois, o sol, que nos acompanhou por todo o dia, iniciava sua descida entre os cerros, evidenciando ainda mais a beleza dos campos de altitude, nativos do sul do Brasil. Depois de percorrer 17,4 km acampamos na beira do vértice de mais um cânion. Enfim, era hora de descansar e contemplar a beleza da noite.



2º dia da expedição

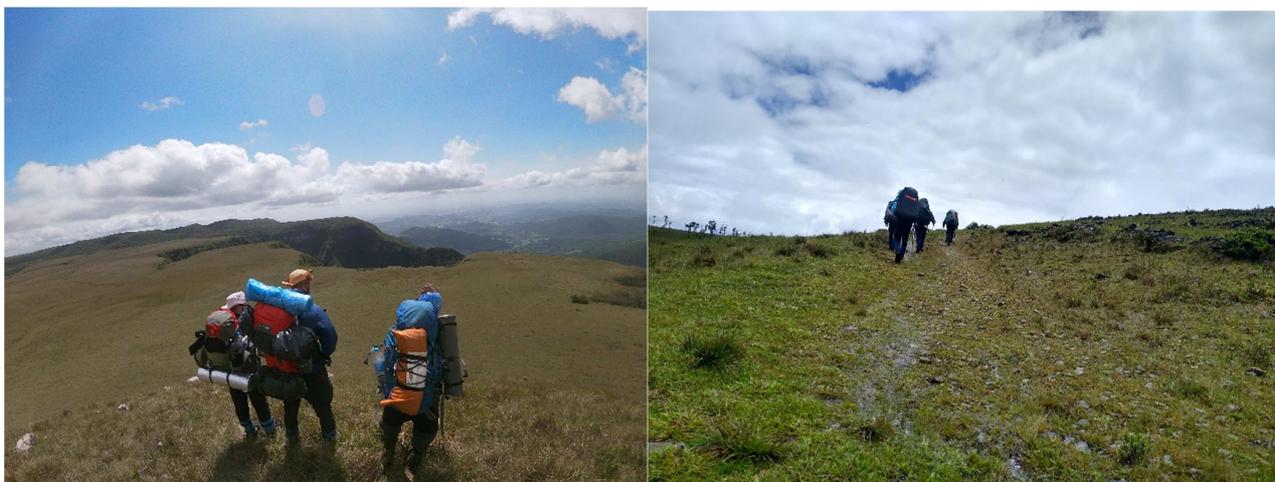
Novamente, nas primeiras horas do dia despertamos, neste segundo dia, o sol, que no dia anterior nos desafiou com seu calor, deu lugar para a beleza, muitas vezes rude, da viração, fenômeno típico dos cânions do sul, formado por uma névoa densa, fria e desorientadora. Foi importante experimentar esse fenômeno para pensarmos em medidas de segurança ao caminhante. A chuva e o vento forte nos acompanhou por todo o dia. Em nossas costas estavam os 20 km já percorridos, o retorno não era mais viável. Neste dia, tivemos que recorrer ao GPS devido a neblina e muitas vezes foi necessário desviar o caminho planejado para otimizar a progressão da caminhada, até porque uma equipe faria nosso resgate no final da trilha e um atraso significativo poderia trazer certo transtorno e preocupação. O entusiasmo contagiante dos integrantes da expedição, mesmo sob a condição extrema em que estávamos, compensou a frustração de não ter sido possível registrar alguns dos mirantes almejados durante o planejamento da expedição. Sem problemas! Os cânions continuariam lá, era o momento de pensar na segurança da expedição. Terminamos o dia, molhados

e cansados no entorno de uma velha casa abandonada, outro possível ponto de acampamento para futuros caminhantes, com terreno plano e água próximo.



Último dia da expedição

O último dia de uma expedição, seja ela de três ou dez dias, é uma mistura de sentimentos, o cansaço já aflorado dá lugar para uma mente focada em concluir o trajeto. Esse foco foi especialmente importante pois o desvio que fizemos para encurtar o caminho nos levou para um trecho repleto de sobe e desce sem parar, mais uma vez o propósito da expedição foi comprovado, experimentar a trilha com uma equipe fisicamente e mentalmente preparada para adversidades se mostrou importante. Não tivemos dúvidas, os últimos 5 kms não integrariam ao Caminho das Araucárias devido a sua dificuldade. Este trecho será redirecionado para perto da borda do cânion afastando o caminhante do desgaste que enfrentamos. Ao longo do último dia o tempo foi melhorando e o entusiasmo voltou a refletir na progressão da caminhada. Outros cânions foram registrados para se tornarem mirantes, novos pontos de abastecimento de água e locais para descanso foram mapeados. Quanto mais próximos da Serra da Rocinha avançávamos, mais limpo o céu se tornava. E foi assim, depois de caminhar por 42 km, na beira do cânion da Rocinha, que mais um possível trecho do Caminho das Araucárias foi percorrido. As condições desfavoráveis dificultaram um pouco o nosso trabalho, mas estávamos satisfeitos e com plena certeza de que este trecho é um dos mais belos, interessantes e desafiadores entre tantos outros que há no Caminho das Araucárias. Abrimos caminho para as próximas fases de implementação do trecho, as propriedades rurais serão mapeadas e os estabelecimentos turísticos serão contatados e caso se tornem uma propriedade parceira do Caminho das Araucárias, a trilha será sinalizada e aberta ao público. (FIM DO RELATO)



Portanto, os resultados obtidos pela “Expedição Rocinha” abrangendo a verificação das condições ambientais do trajeto, a identificação dos melhores pontos de passagem e a verificação da disponibilidade de infraestrutura e serviços de apoio são exemplos das contribuições que o Caminho das Araucárias tem propiciado enquanto nova motivação para aproximação dos atores regionais da conservação e do turismo, em um comportamento que deverá se intensificar nos próximos anos e que certamente muito poderá contribuir para o desenvolvimento da região.

